



## Trabalhos Científicos

**Título:** Alergia Alimentar: Diagnóstico, Tratamento E Desenvolvimento De Tolerância

**Autores:** CAMILA VICTORIA RIBEIRO VIEIRA; GABRIEL GUIMARÃES MUNIZ; MAIELLY PEREIRA DA SILVA; VALÉRIA BOTAN GONÇALVES; MARIA DE LOURDES JABOURANDY; ELISA DE CARVALHO

**Resumo:** Objetivos: Determinar as características clínicas que levaram a suspeição do diagnóstico de alergia alimentar, sua classificação em IgE e não-IgE mediada, os alimentos desencadeantes, as alergias múltiplas, o estado nutricional dos pacientes e as fórmulas utilizadas. Avaliar os resultados do teste de provocação oral (TPO). Correlacionar o desenvolvimento de tolerância com o tipo de alergia, sintomas e prick teste. Métodos: Foram avaliados os dados epidemiológicos, clínicos, laboratoriais e do TPO das crianças portadoras de alergia alimentar acompanhadas no ambulatório especializado, no período de março de 2013 a setembro de 2015. Resultados: Foram incluídos 126 pacientes com diagnóstico de alergia alimentar. A média de idade foi 6,5 meses. Destes, 63,5% apresentavam reações não-IgE mediadas, 23,8% IgE mediadas e 12,7% mistas. O principal alérgeno foi a proteína do leite de vaca (PLV) (97,6%), com associação aos outros alimentos em 34,1% (alergias múltiplas); seguido da soja 27 (21,4%), do ovo 9 (7,1%) e outros, como amendoim e frutos do mar. Dos portadores de APLV, 65% eram não-IgE mediadas ( $p=0.02$ ). Do total, 75% apresentavam história familiar de atopia. Os sintomas observados foram gastrointestinais (86,5%), cutâneos (51,6%), respiratórios (23%) e sistêmicos (7,1%). A positividade do prick-teste para alfa-lactoalbumina, beta-lactoglobulina e caseína teve associação significativa com reações IgE mediadas e manifestações sistêmicas. Houve necessidade de fórmula elementar em 41,2%. Após seguimento, 72,7% desenvolveram tolerância. A manutenção da alergia teve relação significativa com manifestações cutâneas ( $p=0.003$ ) e positividade do prick teste para caseína, alfa-lactoalbumina e beta-lactoglobulina ( $p<0,001$ ). O desenvolvimento de tolerância se associou com alergias não-IgE mediadas ( $p<0,001$ ) e prick testes negativos ( $p<0,001$ ). Conclusões: A alergia mais frequente foi à PLV, sendo na maioria das vezes não IgE-mediadas. Os sintomas mais comuns foram os digestivos. A maioria das crianças desenvolveu tolerância. Pacientes com prick testes negativos e alergias não-IgE mediadas, apresentaram maior percentual de tolerância.